

## **O PETI NO SOCIOEDUCATIVO DA GRANDE CRUZEIRO 2009**

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Autor: DANIELLI DE OLIVEIRA TRINDADE

O presente trabalho expõe uma ação que acompanha crianças e adolescentes bolsistas do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) em um SASE inserido em uma Associação de Moradores da Grande Cruzeiro. Apesar de o espaço acolher crianças e adolescentes em situação de risco, apenas cerca de 10% são bolsistas do PETI. O trabalho também é realizado em escolas públicas da região. Este é o terceiro ano do projeto. As crianças e adolescentes atendidos têm idades que variam dos seis aos quatorze anos. O PETI é um programa do governo federal que visa erradicar o trabalho infantil e garantir que as crianças e os adolescentes frequentem a escola e as atividades de serviço socioeducativo. Esse programa fornece uma bolsa para cada criança retirada do trabalho. Para que a criança tenha direito à bolsa ela deve ter uma frequência mínima de 85% da carga mensal na escola e nas atividades do socioeducativo, que são realizadas no contra-turno da escola, e que em Porto Alegre são chamadas de jornada ampliada. O objetivo geral do nosso trabalho é estreitar as relações entre escola e jornada ampliada para que ambas possam efetivamente oferecer proteção integral às crianças e adolescentes. Num primeiro momento foram realizadas observações no espaço, visto que essa é uma nova associação de moradores com características bem peculiares, e que difere muito da associação onde iniciamos o projeto. A principal característica que a difere da outra associação com a qual trabalhamos, é o expressivo número de apoiadores, o que faz com que o espaço não apresente grande parte das carências materiais e de recursos humanos que observamos em outras instituições. Essa associação foi escolhida por ter maior índice de frequência nas reuniões da Rede de Proteção da microrregião cinco. Nosso objetivo é poder conhecer um pouco dos diversos espaços que compõe essa Rede, por isso adotamos esse critério. Já identificamos crianças bolsistas do PETI e organizamos oficinas referentes ao assunto. As oficinas foram realizadas para nos auxiliar no trabalho com as crianças e adolescentes, que tendo um contato com os assuntos trabalho infanto-juvenil e ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) poderão relatar situações que nos possibilitem identificar alguma situação irregular ao que dispõe o PETI. No trabalho de formação com educadores, procuramos sistematizar a importância da organização de um Plano Político Pedagógico para o SASE, a partir do referencial teórico Rocha (2007), Fonseca (2008) das idéias e dos

anseios de cada um, e do que observamos no trabalho com as crianças e os adolescentes. Apesar de a instituição ser diferenciada no sentido de ter mais recursos, há uma carência de formação pedagógica para lidar com a problemática do trabalho infanto-juvenil e também com outras demandas referentes à jornada ampliada - expressão das atividades de contra-turno no âmbito do PETI. Como parte de uma política social, percebemos que falta um cuidado com a especificidade pedagógica do SASE como um espaço educativo não-escolar. Disto acarreta de uma falta de um planejamento específico para o SASE, uma vez que ainda não adquiriu sua própria identidade. É preciso um movimento que busque dar mais qualidade a este espaço, que junto com a escola, tem um papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes "desprotegidos".